

USO DA CANNABIS PARA TREMORES EM PACIENTES COM PARKINSON

I Congresso Digital de Cannabis Medicinal, 1^a edição, de 04/08/2020 a 05/08/2020
ISBN dos Anais: 000-00-00000-00-0

PALMA;¹, SILVA; Giovana Paloma da²

RESUMO

O Mal de Parkinson é a segunda doença neurodegenerativa mais prevalente, sendo ela crônica e ainda sem cura. É estabelecido que a principal causa da doença é a degeneração dos neurônios com melaninas, principalmente os presentes na parte compacta da substância negra, geradores do neurotransmissor dopamina (Steidl ET AL.). O tremor de repouso, postural ou de ação da doença de Parkinson é um sintoma que afeta principalmente a independência do indivíduo, e sua manifestação se dá em três a cada quatro pacientes (Helmich ET AL.). A presença de receptores sensíveis a canabinóides em locais afetados com importância motora abre possibilidades para seu uso nem sintomas motores da doença, com estratégias que incluem a manipulação de AEA e 2-AG pela inibição da sua degradação, promovendo a redução dos estímulos glutamaérgicos e gabaérgicos e promovendo a diminuição dos movimentos involuntários. O objetivo dessa revisão é verificar, por meio de análise de estudos clínicos, a eficácia do uso da planta cannabis, seus compostos combinados ou isolados e suas versões sintéticas na melhora dos sintomas motores da doença de Parkinson, em especial os tremores de repouso. Foi feita uma revisão de artigos experimentais *in vivo* ou *in vitro*, publicados a partir de 2015 e com boa pontuação pelo Scientific Journal Rankings (SJR). A temática envolve a doença de Parkinson, tremores e suas causas, sintomas motores, o uso da canabis ou qualquer um de seus compostos e suas variações sintéticas, para o mapeando das interações entre os compostos e o sistema nervoso central. Segundo a pesquisa, quanto ao Δ9-THCV, há melhora na marcha, movimentação e na discinesia provocada por levodopa (Espadas ET AL.; Garcia ET AL.). Foi notado também a ação de redução da perda dos neurônios dopaminérgicos. Quanto a cannabis medicinal e CBD, houve melhorias nos sintomas da doença, principalmente na mobilidade, fadiga, bem estar emocional, atividades diárias, dor e sono (Lotan ET AL.). Observa-se uma melhora principalmente em sintomas não motores e ação neuroprotetora, além dos efeitos do tratamento utilizado para a doença atualmente. Conclui-se que o tratamento com canabinóides na doença de Parkinson pode ser utilizada para discinesia provocada por levodopa, enquanto o uso para tremores deve ser testado em cada tipo de evolução para obter eficácia. O aproveitamento do tratamento com cannabis em Parkinson é melhor para sintomas não motores, como humor e sono, e na neuroproteção, como forma de retardar a degradação dos neurônios dopaminérgicos e, consequentemente, o avanço da doença (Martínez-Pinilla ET AL.).

PALAVRAS-CHAVE: Cannabis sativa, doença de Parkinson, sistema endocanabinóide, tremor.

¹ Universidade Paulista (UNIP), iggiovana.palma@gmail.com
²,